

LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM

César Eduardo Bremmer Martinez¹.

1. Especialista em docência, auditoria e uti / Docente no Curso de Saúde do Centro Universitário Amparense (UNIFIA), Amparo, São Paulo, Mestrando Gestão em Saúde pela Must University (MUST).

Resumo: Este estudo analisou a produção científica sobre o letramento digital em saúde na formação e na prática da enfermagem, com ênfase no contexto brasileiro, no período de 2018 a 2026. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Os achados apontam níveis moderados de letramento digital entre estudantes da saúde e fragilidades mais acentuadas em grupos vulneráveis, como idosos, especialmente quanto à avaliação crítica das informações e ao uso seguro das tecnologias digitais. Conclui-se que o letramento digital em saúde é estratégico para qualificar a formação e o cuidado em enfermagem, exigindo investimentos em competências críticas, práticas pedagógicas e uso ético e inclusivo das tecnologias.

Palavras-chave: *letramento digital em saúde; enfermagem; saúde digital; educação em enfermagem; tecnologias em saúde.*

Abstract: This study analyzed the scientific production on digital health literacy in nursing education and practice, with emphasis on the Brazilian context, from 2018 to 2026. It is a narrative literature review with a qualitative, exploratory, and descriptive approach. The findings indicate moderate levels of digital literacy among health students and more pronounced weaknesses in vulnerable groups, such as older adults, especially regarding the critical evaluation of information and the safe use of digital technologies. It is concluded that digital health literacy is a strategic element for improving nursing education and care, requiring investment in critical skills, pedagogical practices, and the ethical and inclusive use of technologies.

Keywords: *digital health literacy; nursing; digital health; nursing education; health technologies.*

Desenvolvimento do tema

A literatura analisada indica que o letramento digital em saúde tem se consolidado como competência relevante para a formação e a prática da enfermagem em um cenário de ampliação do uso de tecnologias digitais, plataformas virtuais, aplicativos móveis e recursos de teleatendimento. Nesse contexto, não basta apenas acessar tecnologias, sendo necessário desenvolver habilidades para buscar, compreender, avaliar criticamente e aplicar informações em saúde de maneira segura, ética e orientada ao cuidado (Macedo et al., 2022; Sobral et al., 2025).

No âmbito da formação, Macedo et al. (2022) identificaram nível moderado de letramento digital em saúde entre estudantes de enfermagem e medicina, com média de $31,6 \pm 4,4$ na eHEALS. Embora esse resultado indique familiaridade com recursos digitais, o item com menor pontuação foi justamente o relacionado à confiança para utilizar informações da internet na tomada de decisões em saúde, o que evidencia fragilidade na dimensão crítica e aplicada do letramento (Macedo et al., 2022).

Esse dado é particularmente importante para a educação em enfermagem, pois demonstra que a vivência cotidiana em ambientes digitais não garante, por si só, competência para o uso qualificado da informação em saúde. Além disso, a presença da eHEALS em investigações brasileiras e sua avaliação psicométrica em adultos no país reforçam a relevância de instrumentos validados para a análise do letramento digital em saúde e para o planejamento de intervenções educativas mais consistentes (Mialhe et al., 2022). Assim, torna-se necessário que os currículos formativos contemplem, de modo progressivo e estruturado, conteúdos relacionados à avaliação crítica de fontes, segurança da informação, comunicação digital, ética no uso de tecnologias e aplicação das informações digitais em situações clínicas e educativas (Macedo et al., 2022; Mialhe et al., 2022).

No plano assistencial, Sobral et al. (2025) demonstraram baixo letramento digital em saúde entre pacientes com doença arterial coronariana, com média total de 16,2 pontos na eHEALS. Os autores também identificaram predomínio do uso do smartphone, interesse em aplicativos sobre a própria doença e dificuldades importantes para encontrar, avaliar e utilizar informações digitais de saúde, especialmente entre participantes idosos e com baixa escolaridade (Sobral et al., 2025). Esse achado tem implicações diretas para a enfermagem, uma vez que o enfermeiro exerce papel central na educação em saúde, na mediação das informações e no apoio ao uso de recursos tecnológicos pelos usuários.

Em populações com maior vulnerabilidade digital, o cuidado mediado por tecnologias exige linguagem acessível, recursos adequados ao perfil do usuário, suporte ativo e estratégias inclusivas que favoreçam a autonomia sem comprometer a segurança do cuidado (Sobral et al., 2025). A literatura internacional complementa essa discussão ao indicar que o desenvolvimento de competências digitais entre profissionais de saúde também depende de fatores estruturais e institucionais. Tegegne et al. (2023) verificaram que 51,8% dos profissionais avaliados apresentavam nível adequado de literacia digital, sendo esse resultado associado à titulação, ao acesso à tecnologia, ao treinamento prévio e à atitude positiva em relação às tecnologias digitais. De modo semelhante, Chereka et al. (2024), em revisão sistemática com metanálise, estimaram prevalência agrupada de 49,85% de alto nível de alfabetização digital entre

profissionais de saúde etíopes e identificaram associação com renda, escolaridade, alfabetização computacional, atitude frente à tecnologia russa, percebida e facilidade de uso.

Embora esses estudos tratem de alfabetização digital em sentido mais amplo, suas descobertas encontradas para compreender fatores institucionais capazes de favorecer ou restringir o desenvolvimento do letramento digital em saúde no contexto do trabalho em saúde e, por extensão, na enfermagem.

Esses achados dialogam com a enfermagem ao evidenciar que a incorporação qualificada de tecnologias não pode ser tratada apenas como responsabilidade individual do profissional. O desenvolvimento de competências digitais requer investimento pedagógico, acesso a recursos tecnológicos, capacitações permanentes e ambientes institucionais favoráveis ao uso ético e seguro das tecnologias no cuidado (Tegegne et al., 2023; Chereka et al., 2024).

Desse modo, os estudos analisados sugerem convergência ao indicar que o letramento digital em saúde constitui componente estratégico para a enfermagem, tanto na formação quanto na prática assistencial. Ao mesmo tempo, apontam a persistência de lacunas no preparo de estudantes, profissionais e usuários para lidar criticamente com informações e tecnologias digitais, o que reforça a necessidade de currículos mais intencionais, práticas educativas contextualizadas e estratégias institucionais de apoio à transformação digital do cuidado (Macedo et al., 2022; Mialhe et al., 2022; Sobral et al., 2025; Tegegne et al., 2023; Chereka et al., 2024).

Conclusão

A análise da literatura permitiu compreender que o letramento digital em saúde ocupa posição cada vez mais relevante na formação e na prática da enfermagem, em razão da intensificação do uso de tecnologias digitais nos processos de ensino, comunicação, educação e cuidado assistencial. Embora haja avanços no acesso às tecnologias e no reconhecimento de sua importância, ainda persistem fragilidades relacionadas à avaliação crítica das informações, à confiança para utilizá-las nas decisões em saúde e à incorporação sistemática de competências digitais nos processos formativos. No contexto brasileiro, os resultados reforçam a necessidade de consolidar e ampliar o desenvolvimento do letramento digital em saúde tanto na graduação em enfermagem quanto nas práticas educativas e assistenciais direcionadas usuários, com ênfase nos mais vulneráveis. Portanto, o letramento digital em saúde deve ser compreendido como dimensão estratégica para qualificar a formação profissional, ampliar a autonomia dos usuários e fortalecer o cuidado em enfermagem em contextos cada vez mais digitalizados.

Referência Bibliográfica

Chereka, A. A., Walle, A. D., Kassie, S. Y., Shibabaw, A. A., Butta, F. W., Demsash, A. W., Hunde, M. K., Dubale, A. T., Bekana, T., Kitil, G. W., Emanu, M. D., & Tadesse, M. N. (2024). Evaluating digital literacy of health professionals in Ethiopian health sectors: A systematic review and meta-analysis. *PLOS ONE*, 19(5), e0300344.

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0300344>

Macedo, B. S. P., Yamaguchi, M. U., Santos, E. R., Dias, K. M., Aprile, D. C. B., & Lopes, C. T. (2022). Letramento digital em saúde de estudantes de enfermagem ou medicina: fatores relacionados. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35, eAPE02647.

<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02647>

Mialhe, F. L., Moraes, K. L., Sampaio, H. A. C., Brasil, V. V., & Rebustini, F. (2022). Avaliação das propriedades psicométricas do instrumento eHealth Literacy Scale em adultos brasileiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(1), e20201312.

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1320>

Sobral, P. D., Ramos, V. P., Cruz, V. G. F., Silva, J. I., Gama, R. F., & Cavalcanti, D. A. C. (2025). Letramento digital e perfil tecnológico de pacientes coronarianos: aplicativos móveis para educação em saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 15, e5.

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/88846/66346>

Tegegne, M. D., Tilahun, B., Mamuye, A., Kerie, H., Nurhussien, F., Zemen, E., Mebratu, A., Sisay, G., Getachew, R., Gebeyehu, H., Seyoum, A., Tesfaye, S., & Yilma, T. M. (2023). Digital literacy level and associated factors among health professionals in a referral and teaching hospital: An implication for future digital health systems implementation. *Frontiers in Public Health*, 11, 1130894.

<https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1130894>